

África (Lx)

CONSTITUCIONALMENTE

7-13/11/1990

A VITÓRIA DE CHISSANO

A aprovação da nova Constituição pela Assembleia Popular foi a maior vitória pessoal do Presidente da República de Moçambique. Quando tudo aponta para um clima de instabilidade política, feito de acusações, rancores e espectáculo, a figura do Presidente vai-se tornando ponto de referência obrigatório e inevitável. Até a Renamo não se atreve a mencionar o seu nome nas recriminações que



faz à nova Constituição. Porque nada faz prever que possa ser viável a eleição de outro Presidente em 1991. Será um Presidente chamado Joaquim Chissano com poderes constitucionais enormes, como nem mesmo Samora alguma vez possuiu. No horizonte político de Moçambique recorta-se a figura de um Presidente que poderá conter muitos perigos. Perigos que espreitam a Paz, não atingida por enquanto.

O **África** revela aos seus leitores um exemplo desses perigos com o exemplo de um (mais um) partido que vai propagando em Maputo um Programa que já ameaça os indianos, os brancos, os mulatos, os estrangeiros. É a liberdade de expressão a funcionar. Como na URSS de Gorbachev. Só que os moçambicanos esperam mais da perestroika de Chissano. Forjaram a garantia de poderem viver em paz.